

## Diagnóstico nutricional do feijoeiro irrigado pelo método dos níveis críticos no município de Cristalina, Goiás

Marcos Antônio Machado Mesquita<sup>1</sup>, Augusto Cesar de Oliveira Gonzaga<sup>2</sup>, Tatiely Gomes Bernardes<sup>2</sup>, Pedro Marques da Silveira<sup>3</sup>

O Brasil é um dos maiores produtores e o maior consumidor mundial de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.). O conhecimento do estado nutricional de plantas e da produtividade pode fornecer importantes subsídios na racionalização do uso de insumos e auxiliar no manejo da fertilidade do solo. Este trabalho teve por objetivo a avaliação do estado nutricional do feijoeiro irrigado por meio das concentrações de nutrientes determinadas por análise foliar e interpretadas pelo método dos níveis críticos, em áreas manejadas homogeneamente. O trabalho foi conduzido em áreas de produção comercial irrigada de feijão com a cultivar Pérola, localizados no município de Cristalina, Estado de Goiás, no período de maio a setembro de 2010. Em 18 pivôs foram selecionadas 86 glebas para o desenvolvimento deste trabalho, coletando-se amostras foliares. Na avaliação do estado nutricional pelo critério das faixas de concentração (FC), a interpretação dos nutrientes nas folhas pelos valores médios das amostras, representa uma estimativa da população estudada. Dos doze elementos analisados comparados com os valores de referência, sete deles encontra-se dentro das faixas de teores considerados adequados, dois acima e três abaixo. A amplitude total é um dos modos mais simples de medir a dispersão, e o Fe, Zn e Mo foram os nutrientes com menores amplitudes, situadas na faixa consideradas adequadas. O coeficiente de variação obtido dá uma idéia da precisão do experimento, os coeficientes foram baixo para N e Mo, médio para P, K, Ca, Mg, S, Na e Co, e alto para Cu, Fe, Zn e B, e muito alto para o Mn. No teste de Shapiro-Wilk (W) não se rejeitou a hipótese da normalidade das variáveis N, P, K e Mo a 5% e de Na a 1%. Comparando os resultados do teste W e o coeficiente de assimetria nota-se que o teste foi mais rigoroso aceitando a hipótese de normalidade apenas para quatro das variáveis, enquanto o coeficiente de assimetria aceitou para treze variáveis, dentre 14 estudadas. Aceitando a hipótese de normalidade quando os valores de assimetria distanciam-se de zero até no máximo de 0,5, o rigor de aceitabilidade coincidiria entre os dois métodos para as variáveis em estudo, considerando o teste W a 5%. Dos elementos analisados sete encontra-se nas faixas de teores considerados adequados, dois acima e três abaixo.

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia, Estagiário, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos; e-mail: marcos\_a\_mesquita@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Agronomia, Estagiária, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos; e-mail: tatielygb@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Pesquisador A, Embrapa Arroz e Feijão; e-mail: pmarques@cpaf.embrapa.br